

INCLUSÃO ESCOLAR: UTOPIA OU REALIDADE? UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

Andreza Magda da Silva Dantas
Escola.E.E.M.Fc. Sá Cavalcante – Paulista PB
andreza_magda@hotmail.com

Zelga Dantas de Almeida Soares
Secretaria de Educação de Paulista – PB
zelgaalmeida@hotmail.com

Introdução

Trabalhar a inclusão é um desafio para as escolas como também para os sistemas educacionais. Neste artigo aborda-se a inclusão escolar e sua influência na aprendizagem de alunos com necessidades especiais. A importância de se discutir este tema se justifica pelo fato de que muitos alunos são incluídos nas escolas, mas poucos são integrados diante da realidade das escolas públicas.

Segundo Rodrigues (2006, p. 303): “Inclusão a nosso ver, não é uma evolução da integração”. Muitas vezes falar de inclusão não quer dizer falar de integração, pois incluir não é integrar; matricular alunos com necessidades especiais em escola regulares não é o necessário para o educando interagir no ambiente escolar e social.

Desse modo, para que possam enfrentar os desafios de uma sociedade controversa, estas pessoas com necessidades especiais precisam vivenciar a igualdade de oportunidades e a construção dos seus valores éticos e sociais.

Sendo assim, a inclusão passa a ser um novo paradigma na nossa sociedade. Muitas escolas não estão completamente preparadas, como também os professores, para lidar com alunos necessidades especiais. É nesse sentido que a escola possa não apenas inserir esse aluno como também integrar no meio social e cultural.

Portanto o presente artigo tem por finalidade analisar as principais necessidades de alunos com necessidades educacionais especiais como também a formação de professores nos sistemas tradicionais de ensino levando em conta que os professores precisam de oportunidades e mudanças nas propostas que são oferecidas. Por isso é importante que a inclusão não seja vista apenas como outra inovação.

A presente pesquisa está embasada em principais estudos dessa temática, realizadas por Ferreira (2006), Rodrigues (2006), Mantoan (2006) e Mitler (2003).

Metodologia

Esta pesquisa utilizou o método indutivo, processo pelo qual o pesquisador por meio de um levantamento particular, chegará a determinadas conclusões gerais, ou seja, partirá do específico para o geral.

Quanto à tipologia da pesquisa, a mesma foi rotulada como bibliográfica, de campo e um estudo de caso. Bibliográfica, pois utilizou fontes secundárias para contextualizar toda a pesquisa, segundo o ponto de vista de Prestes (2008).

Análise dos resultados

Observa-se que a escola inclusiva tem o perfil que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. Assim, uma escola somente poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação.

Para Prieto (2006) as instituições escolares, ao reproduzirem constantemente o modelo tradicional, não tem demonstrado condições de responder aos desafios da



inclusão social e do acolhimento às diferenças nem de promover aprendizagens necessárias à vida na sociedade.

Observa-se que o desafio hoje é de oferecer condições de igualdade para essas pessoas portadoras de necessidades especiais. Portanto, nas instituições escolares há uma grande necessidade de produzir conhecimento adequado às diferenças e na representação da escola na sociedade.

Segundo Mittler (2003) o objetivo da inclusão é precisamente mudar o que está em geral disponível através da reforma da organização e do currículo das escolas e do sistema educacional como um todo para responder a uma ampla gama de necessidades. A diversidade e a diferença são consideradas como normais.

Percebe-se que as necessidades encontradas na inclusão são cada vez mais notáveis, pois ficam cada vez mais limitados os recursos que são disponíveis para o sistema de ensino. No entanto, devem-se buscar estratégias e melhores condições de vida para responder as perspectivas da inclusão escolar.

De acordo com Mantoan (2006) a verdade é que o ensino escolar brasileiro continua aberto a poucos, e essa situação se acentua drasticamente no caso dos alunos com deficiência. O fato recorrente em qualquer ponto de nosso território, na maior parte de nossas escolas pública ou particulares e em todos os níveis de ensino, mas, sobretudo nas etapas do ensino básico: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Entretanto, observa-se que o ensino escolar encontra-se em situação precária, pois tem sido mal compreendido principalmente nas escolas comuns. Sabe-se também que muitas mudanças não garantem as condições das escolas receberem indistintamente todos os alunos, oferecendo-lhes oportunidades para prosseguirem com seus estudos.

Mittler (2003), enfatiza que as próprias escolas localizadas em áreas pobres funcionam sob pressão de múltiplas formas de desvantagens, não menores do que o fracasso dos políticos e dos especialistas da mídia em reconhecer os desafios



particulares enfrentados pelas escolas, ou seja, o de ajudar os seus alunos a escaparem do ciclo vicioso da baixa expectativa e elevar a motivação e a auto estima deles.

Nesse contexto vale ressaltar que as escolas cada vez mais passam a ter necessidade sem seu real funcionamento, diante de todas as precariedades existentes na estrutura física e no aprendizado do aluno. Entretanto, as baixas expectativas podem tornar os alunos incapazes de realizarem seus objetivos com sucesso, o que traz a insegurança e o insucesso escolar de muitos deles.

Diante de todas as necessidades encontradas nas escolas, percebe-se que os governos não apresentam planos suficientes para desenvolver programas nas escolas comuns estaduais ou municipais. Nota-se um desinteresse mediante as necessidades nos sistemas de ensino.

Percebe-se que o perfil da escola inclusiva não é apenas o que apresenta a inserção do aluno nas atividades escolares, mas a que é capaz de introduzi-los no mundo social e cultural. Sendo assim, as diferenças sociais trouxeram um grande movimento pela inclusão de pessoas com deficiência a encontrar na sociedade o respeito e a valorização daqueles conhecidos como especiais.

No entanto as dificuldades encontradas pelas pessoas com necessidades educacionais especiais ainda são muitas, pois algumas ruas e algumas entidades de ensino ainda não têm estrutura física preparadas para recebê-los.

Para Mantoan (2006, p. 36): “Incluir é necessário, primordialmente, para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida em sua plenitude, com liberdade, sem preconceitos, sem barreiras”.

Diante de tudo é necessário que todos os professores aperfeiçoem suas práticas para melhoramento da educação. Sendo assim, percebe-se que a instituição escolar enfrenta inúmeros desafios para tornar as crianças e jovens mais preparados para a vida na sociedade.



Por fim, ressalta-se que os desafios e as necessidades enfrentadas pelas escolas inclusivas possam permitir ao aluno frequentar devidamente, mesmo se a escola não apresentar estrutura física e pedagógica suficiente para inserir esse aluno numa classe comum, buscando contextos educacionais especializados em que todos os alunos devem ter a oportunidade de aprender e conviver com as diferenças em todo meio social.

Na educação inclusiva, a formação de professores na área educacional apresentada não é só uma atividade de aprendizagem, mas sim a capacitação do docente que é tomada diante da responsabilidade de variadas redes de educação. Desse modo, é possível visualizar o reconhecimento e a importância de participar da formação de professores da classe especial.

Nesse contexto Ferreira (2006, p. 231) ressalta que, “no novo perfil, a professora deve adquirir conhecimentos sobre como conhecer as características individuais (habilidades, necessidades, interesses, experiências) de cada um de seus estudantes [...]”. Como diz o autor, vale ressaltar que os professores devem conhecer muito bem os seus alunos, de modo que os levem a ter conhecimentos diante do que é trabalhado na sala de aula, podendo proporcionar a todos os estudantes a maneira mais certa de respeitar a individualidade e transformar o preconceito existente em muitas escolas.

Percebe-se que será muito importante para as escolas a formação do professor para lidar com a educação inclusiva, pois diante de todas as necessidades que as escolas enfrentam pode-se perceber as mudanças ocorridas nos sistemas de ensino. Sendo assim o professor passa a ser um compromisso dos sistemas escolares, educando os seus alunos e transformando para um convívio na sociedade.

Em vista disso, percebe-se que alguns professores estão sendo qualificados para lidar com a educação inclusiva, pois muitos educadores estão com dificuldades para trabalhar com



a classe especial, no entanto a capacitação de professores mais jovens está sendo importante para as instituições de ensino. Sendo assim, os sistemas devem melhorar os recursos que são oferecidos para os serviços de capacitação de professores na área das necessidades educacionais especiais dando oportunidades aqueles que querem trabalhar de forma que possam mudar a qualidade de ensino.

Conclusão

Este trabalho teve como objetivo principal analisar como o sistema educacional pode contribuir para a inclusão do aluno com necessidades especiais, destacando ainda as dificuldades das escolas e o aperfeiçoamento dos professores com a real inclusão dos alunos com necessidades especiais.

Diante da realidade do sistema educacional, nota-se mais alunos com necessidades especiais inseridos nas escolas. Estas crianças passam a ser incluídas pelo processo de inclusão garantido pelas leis e também dentro do contexto escolar. A partir do entendimento sobre a inclusão escolar, procura-se entender as necessidades e as dificuldades de trabalhar com alunos com tais necessidades.

No entanto, as escolas não estão ainda completamente preparadas para receber esses alunos, assim como os professores precisam de maior aperfeiçoamento para atender a essas necessidades. É preciso que os professores assumam um compromisso diante de uma sala de aula inclusiva e estejam abertos a mudanças para um processo de ensino aprendizagem no contexto de inclusão escolar.

Cabe ao professor um papel de mediador, para despertar diante das necessidades dos alunos uma forma de contribuir para a identidade e para a formação escolar e social do indivíduo. A escola não somente é um espaço fundamental para a transmissão da cultura e da socialização como também para a construção da identidade do ser humano.

Referências

FERREIRA, Windz Brazão. Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Trad. Windz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artemed, 2003.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3 ed., 1. Reimp. – São Paulo: Rêspel, 2008. 260 p.

PRIETO, Rosângela Gavioli. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: Um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

RODRIGUES, David. Dez idéias (mal) feitas sobre a educação inclusiva: *in* RODRIGUES, David, (org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.